

PMS	CPM	GERM
BIBLIOTECA		
Jornal <i>Bohemia Hoje</i>		
Data <i>21.05.96</i>		
Caderno <i>1</i>	Página <i>2</i>	
Seção		
Assunto		
<i>Mercado e Feira</i>		
<i>Feira do Japão</i>		

Desorganização estraga a antiga Feira do Japão

A tradicional Feira do Japão, que acontece diariamente há mais de 60 anos no bairro da Liberdade, continua enfrentando os habituais problemas das feiras livres de Salvador. A desorganização das barracas, prejudicando a passagem dos pedestres e consumidores, e o acúmulo de lixo deixados pelos próprios feirantes em suas barracas, são problemas críticos no local.

Situada na Rua Gonçalves Coelho, a feira tem também como agravante o tamanho da rua, que é comprida mas estreita, e possui três largos. Em um deles fica depositado o lixo proveniente da feira e em outro está localizado o mercado Cesta do Povo. A situação mais crítica é no início da rua. Consumidores, feirantes e carrinhos de mão transitam ao mesmo tempo, esbarrando uns nos outros.

A proprietária da barraca de legumes e descendente de japoneses, Satiko

Shimada, que trabalha no local há 30 anos, reclama da ausência de fiscalização por parte da prefeitura na feira. "Nenhum fiscal aparece aqui há mais de seis meses".

Os consumidores que freqüentam o espaço também reclamam do tamanho e falta de higiene na Rua Gonçalves Coelho. A dona de casa Laura Lourenço, 76, diz que os carrinhos de mão estão dominando a rua. "Há um ano eu fui atropelada por um deles", ressalta.

A solução apontada por um dos mais antigos ambulantes da feira, Edgard Santana, 67 anos, é a transferência dos feirantes para um espaço que tenha infra-estrutura e garanta a continuidade do mercado. Um dos locais apontados por ele é o largo onde está a Cesta do Povo. Segundo ele, o espaço deveria sofrer uma reforma para abrigar os feirantes.

WELTON ARAÚJO



Maior queixa dos consumidores é sobre condições de higiene no local